



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2026
3º LEVANTAMENTO

Setembro 2026

volume 13
número

3

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo
Pedro Muller Metsavaht Salomão

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriella de Jesus Teixeira
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Otávio Coscrato Cardoso da Silva
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2026
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.13, n. 3, terceiro levantamento, setembro 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
43	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
58	CALENDÁRIO DE COLHEITA
61	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

Neste boletim, a Conab apresenta a terceira estimativa para a safra brasileira de café em 2026. Sob os efeitos do ciclo de bienalidade positiva e com 99% da área colhida, a previsão sinaliza uma produção total das espécies arábica e conilon em 67,6 milhões de sacas de café beneficiado, variação positiva de 19,6% em comparação à safra 2025. O resultado está relacionado, além do ciclo de alta bienalidade, à entrada de novas áreas em produção, ao crescente uso de tecnologias, de insumos e à combinação das condições climáticas mais favoráveis.

Em comparação com a safra 2024, também de alta bienalidade, quando foram produzidas 54,2 milhões de sacas, a safra atual apresenta um aumento de 24,7%.

Área

A área total destinada à cafeicultura no país, referente às espécies arábica e conilon, em 2026, é de 2,35 milhões hectares, crescimento de 4,4% sobre a safra 2025. Desse total, 1,95 milhão de hectares são direcionados para lavouras em produção e 402 mil hectares de área reservadas para lavouras em formação. Das lavouras em produção, 1,57 milhão de hectares são de café arábica, enquanto 386,6 mil hectares ao café conilon.

Produtividade

A produtividade média nacional de café será de 34,6 scs/ha, 13,8% maior em relação à safra anterior. A produtividade do café arábica está estimada em 30,8 scs/ha, aumento de 28% em relação à safra de 2025. A produtividade do café conilon está estimada em 50,2 scs/ha, 10,2% menor que a safra anterior.

AVALIAÇÃO POR ESTADO



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 35,6 MILHÕES DE SACAS

Aumento de 38,2% em comparação ao volume total produzido na safra anterior, justificada pelo ciclo de bienalidade positiva e pela melhor distribuição das chuvas, principalmente, nos meses precedentes à floração, além do clima favorável até março, o que proporcionou uma boa granação, fatores que contribuem para uma boa produtividade.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 16,5 MILHÕES DE SACAS

Redução de 5,4% na produção total. Esse resultado se deve à florada irregular nas lavouras da espécie conilon, causada pelas baixas temperaturas registradas na região produtora, tendo como consequência uma redução na produção de 14,3%, ou cerca de 2 milhões de sacas sobre a safra anterior, somando 12,1 milhões de sacas. Contudo, a safra do café arábica, sustentada pelas boas condições climáticas, pela expansão de 4,9% na área em produção, além do ciclo de alta bienalidade, registra um crescimento de 33% na produção, totalizando 4,38 milhões de sacas.

**SÃO PAULO**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 6,2 MILHÕES DE SACAS

Cultivo exclusivamente de café arábica, com previsão de aumento de 30,6% na produção. O clima favorável para os cafezais no estado, combinado com chuvas regulares e bem distribuídas após períodos secos, temperaturas amenas sem calor excessivo e um regime térmico alinhado à bienalidade positiva da cultura, impulsionaram a produtividade das lavouras no interior do estado.

**BAHIA**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 4,5 MILHÕES DE SACAS

Crescimento de 1,2% na produção total, impulsionado pela regularidade das condições climática, pelo maior investimento em insumos e pela entrada de novas áreas em produção. Do total estimado, 1,19 milhão de sacas são arábica e 3,3 milhões de sacas são de conilon.

**RONDÔNIA**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,9 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Acréscimo de 24% em comparação à safra passada. A renovação do material genético por plantas clonais mais produtivas, que vem ocorrendo nas últimas safras, aliada às condições climáticas favoráveis desde o início do ciclo, justifica o acréscimo observado.

**PARANÁ**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 724,1 MIL SACAS

Cultivo predominantemente de café arábica, 3,3% abaixo da produção da safra anterior. Isso se deve às baixas precipitações e às altas temperaturas ocorridas durante o ciclo da cultura, sobretudo nas fases de floração e de enchimento de grãos, além da bienalidade negativa para o estado.

**RIO DE JANEIRO**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 423,32 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Leve crescimento de 0,2% em relação à safra passada. A alta carga produtiva na safra anterior impediu um crescimento maior neste ano.

**GOIÁS**

PRODUÇÃO DE 313 MIL SACAS DE CAFÉ

Previsão de crescimento de 45,2% na produção. Esse crescimento está relacionado ao aumento de 10,4% na área em produção e, principalmente, ao ciclo de alta bienalidade, aliada às chuvas regulares, proporcionando uma produtividade de 50,8 scs/ha, 31,5% superior à registrada na safra anterior.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 268,9 MIL SACAS

Redução de 3,5% na produção. Esse resultado decorre da combinação do aumento da área em produção e do maior investimento nas lavouras, aliados à expansão da produção dos cafezais clonais.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	41.747,5	44.847,5	7,4	56,4	65,2	15,5	2.355,4	2.923,2	24,1
RO	40.762,0	43.155,0	5,9	56,9	66,7	17,1	2.320,2	2.876,3	24,0
AM	985,5	1.692,5	71,7	35,7	27,7	(22,4)	35,2	46,9	33,2
NORDESTE	103.245,0	103.550,0	0,3	43,0	43,3	0,9	4.434,5	4.488,2	1,2
BA	103.245,0	103.550,0	0,3	43,0	43,3	0,9	4.434,5	4.488,2	1,2
Cerrado	6.000,0	6.500,0	8,3	44,2	38,5	(12,9)	265,0	250,0	(5,7)
Planalto	50.245,0	48.850,0	(2,8)	17,5	19,2	9,7	879,5	938,2	6,7
Atlântico	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	68,5	(2,2)	3.290,0	3.300,0	0,3
CENTRO-OESTE	17.404,0	16.459,0	(5,4)	28,4	35,4	24,5	494,2	581,9	17,7
MT	11.825,0	10.300,0	(12,9)	23,6	26,1	10,8	278,7	268,9	(3,5)
GO	5.579,0	6.159,0	10,4	38,6	50,8	31,6	215,5	313,0	45,2
SUDESTE	1.666.030,0	1.757.564,0	5,5	29,0	33,4	15,1	48.365,3	58.716,9	21,4
MG	1.077.804,0	1.147.529,0	6,5	23,9	31,0	29,8	25.755,1	35.594,6	38,2
Sul e Centro-Oeste	521.815,0	555.472,0	6,4	23,1	28,7	24,1	12.061,3	15.932,6	32,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941,0	219.501,0	12,0	24,4	40,5	66,5	4.771,6	8.899,6	86,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	330.450,0	341.403,0	3,3	24,3	28,3	16,5	8.040,0	9.673,9	20,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.598,0	31.153,0	5,3	29,8	34,9	17,2	882,2	1.088,5	23,4
ES	379.822,0	396.987,0	4,5	45,9	41,6	(9,5)	17.448,0	16.507,0	(5,4)
RJ	12.379,0	12.462,0	0,7	34,1	34,0	(0,4)	422,3	423,3	0,2
SP	196.025,0	200.586,0	2,3	24,2	30,9	27,7	4.739,9	6.192,0	30,6
SUL	25.404,0	25.106,0	(1,2)	29,5	28,8	(2,1)	748,6	724,1	(3,3)
PR	25.404,0	25.106,0	(1,2)	29,5	28,8	(2,1)	748,6	724,1	(3,3)
OUTROS (*)	4.863,0	5.091,0	4,7	28,2	33,7	19,5	137,3	171,7	25,1
NORTE/NORDESTE	144.992,5	148.397,5	2,3	46,8	49,9	6,6	6.789,9	7.411,4	9,2
CENTRO-SUL	1.708.838,0	1.799.129,0	5,3	29,0	33,4	14,9	49.608,1	60.022,9	21,0
BRASIL	1.858.693,5	1.952.617,5	5,1	30,4	34,6	13,8	56.535,3	67.606,0	19,6

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em setembro/2026.



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o terceiro levantamento da safra 2026 de café. Os números apontam para uma influência dos efeitos da bienalidade positiva no café arábica, em quase todos os estados, que, naturalmente, apresentam produtividades superiores que em anos de bienalidade negativa.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade, embora não se descarte a relação com a bienalidade. Assim, estima-se uma acomodação da produtividade na safra 2026 em relação ao ciclo anterior, influenciada pelas condições climáticas, ao efeito bienal e pela produção recorde do último ciclo.

Neste cenário, estima-se uma produção total de café superior ao último ciclo, favorecida pela bienalidade positiva e da expansão da área em produção nas Regiões Sudeste e Norte.

A Conab, desde 2001 acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registra-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, foram apresentados os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, a Conab atualiza as informações no período de início de colheita. Ajustes pontuais de área e produtividade foram realizados, com base na evolução das lavouras e no comportamento climático.

No terceiro levantamento, as informações serão atualizadas durante o pico da colheita.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA

1.565,9 mil ha

+5,3%

PRODUTIVIDADE

30,8 scs/ha

+28%

PRODUÇÃO

48.213 mil sacas

+34,8%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

O estado é tradicional e extremamente relevante para a cafeicultura nacional. O cultivo acontece em diversas áreas do território mineiro, com prevalência em algumas mesorregiões com características edafoclimáticas importantes, que concentram grande parte dessa área produtora tal como o Sul e Centro-Oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central.

De maneira geral, os últimos anos têm apresentado condições bem desafiadoras, especialmente no quesito climático, para a produção de café no estado. Algumas intercorrências climáticas, tanto no caráter pluviométrico, com escassez e irregularidade de chuvas em certos períodos,

quanto no âmbito térmico, com episódios importantes de ondas de calor, influenciaram na dinâmica de evolução e até nos efeitos fisiológicos, como o da bienalidade produtiva, no café mineiro. Essas variações apresentaram graus diferentes entre as principais regiões produtoras, o que também gera discrepâncias na análise das estimativas entre as localidades.

Tratando da temporada atual, as lavouras estão nas fases finais de um ciclo de bienalidade positiva para a maioria das regiões produtoras, com avanço importante da colheita em todas as partes. De maneira geral, o ciclo começou ainda no ano passado, com desenvolvimento e recuperação vegetativa, ocorrendo concomitante à colheita da safra 2025. Já a partir do início da estação chuvosa, em agosto/setembro de 2025, houve as primeiras floradas emergindo.

Em relação ao início da fase reprodutiva, com a ocorrência das primeiras floradas, foram registradas, em média, de três floradas no período, os registros iniciais aconteceram em agosto de 2025, porém ainda com floradas de baixa intensidade e abrangência, já que as chuvas nesse período ainda foram esparsas.

A partir de setembro de 2025 vieram floradas mais abrangentes e significativas, classificadas como principais e influenciadas por chuvas um pouco mais volumosas, porém ainda irregulares na frequência. Essas oscilações climáticas na floração foram preocupantes para a viabilidade das flores e pegamento dos chumbinhos. Quanto às temperaturas médias, elas ainda estiveram acima da média histórica durante o último trimestre de 2025, gerando episódios pontuais de escaldadura em algumas lavouras.

Com essas chuvas pós-floradas mais esparsas e diminutas, a fase de formação dos frutos acabou por ser em um cenário mais desafiador, refletir

em carga de frutos menor e, por consequência, grãos menores e mais leves do que o potencial, especialmente naquelas áreas em que as floradas foram mais precoces. Em algumas regiões, como no Cerrado Mineiro, houve relatos de abortamento de chumbinhos dado o elevado estresse térmico e hídrico.

Contudo, a partir do retorno das chuvas a índices normais, em dezembro de 2025, houve melhores condições para a evolução da cultura, ainda nessa fase de chumbinhos. O clima permaneceu chuvoso e bastante favorável até o final de março de 2026. Isso garantiu um excelente enchimento de grãos em todas as regiões produtoras, o que fez a reavaliação da safra ser para maior em produtividade e em rendimento de grãos. A expectativa geral é de um maior rendimento dos grãos no benefício devido à boa granação, onde deve-se obter um percentual de grãos chochos e mal formados bem baixos.

A partir de abril de 2026, as chuvas reduziram e isso viabilizou a maturação adequada dos grãos e os primeiros lotes colhidos. Desde então, a colheita vem evoluindo, porém vale pontuar que os episódios de chuvas que ocorreram nesses últimos meses levaram a um avanço mais oneroso da colheita em alguns períodos, assim como esse excesso de umidade trouxe perda de qualidade em alguns lotes de grãos, tanto por distúrbios fisiológicos, como também pela maior incidência de algumas doenças de fim de ciclo, que se beneficiaram desse clima mais úmido. Além disso, ainda houve maior índice de frutos ao chão, justamente por conta dessas chuvas, o que também deprecia a qualidade do grão e serve como meio de manutenção da broca-do-café no campo.

Destacando as condições apresentadas em cada uma das regiões produtoras, tem-se:

SUL DE MINAS

O início da safra apresentou lavouras em recuperação vegetativa em condições climáticas bem adversas. Naquele período, a região passou por longa estiagem, além de temperaturas acima da média.

Nesse cenário, quando as chuvas retornaram para região de maneira significativa, em outubro de 2024, as lavouras encontravam-se debilitadas devido ao estresse hídrico e térmico dos meses anteriores, entrando no período de desenvolvimento vegetativo com um déficit hídrico acumulado maior do que quando comparado ao período vegetativo da safra anterior. As plantas conseguiram se reestabelecer, com crescimento dos ramos plagiotrópicos, que sustentarão a produção desta safra.

Ao ingressar na fase reprodutiva, a partir de agosto de 2025, houve início de uma nova estação chuvosa e, com isso, as primeiras floradas foram observadas. Contudo, essas precipitações ainda eram esparsas e não desenvolveram uma florada robusta.

Já em setembro e outubro de 2025, ocorreram as duas principais e mais abrangentes floradas, que representaram cerca de 60%/70% do potencial produtivo desta safra. Diferentemente das últimas safras na região, as floradas aconteceram sem que houvesse períodos longos de estiagem entre elas, ou seja, foram registradas precipitações mais frequentes, embora com volumes abaixo da média para o período, contribuindo para a viabilidade dos chumbinhos, pequenos frutos oriundos da fecundação floral.

O pegamento da florada foi considerado bom, no geral. Além disso, ainda há o efeito da bienalidade positiva em boa parte das lavouras da região. Isso faz com que as plantas que tiveram carga produtiva mais baixa na safra

passada tenham se recuperado melhor e que nesse ciclo dispense maior energia para a produção de frutos.

Para as lavouras que produziram cargas mais elevadas na safra passada, o cenário é de uma maior desfolha e menor pegamento da florada. Além do maior gasto energético para sustentar a produção, em parte delas esses efeitos foram acentuados com ataque de bicho mineiro e também com as temperaturas elevadas.

Apesar de parte dessas lavouras terem aberto a florada em condições de uma desfolha um pouco elevada, a retomada das chuvas propiciou um bom lançamento de novos pares de folhas, que, com os manejos adequados, garantirão um bom vingamento dos chumbinhos.

A partir de dezembro de 2025, as chuvas passaram a ocorrer com maior frequência e volumes. Além do clima mais chuvoso, as temperaturas também se comportaram dentro do esperado para o período, também favorecendo o desenvolvimento e enchimento dos frutos. Nesse cenário, o que se observou foi uma ótima fase de granação.

Por outro lado, o excesso de chuvas em alguns períodos impediu e atrasou a realização de alguns tratamentos como adubações e pulverizações. Alguns produtores que realizaram adubações próximas a esses períodos calculam que tiveram perdas do adubo por lixiviação. Em outros casos, o atraso das pulverizações favoreceu o ataque e propagação de doenças como ferrugem e cercóspera.

Em abril e maio de 2026, houve a ocorrência de chuvas mal distribuídas, acompanhada de elevada amplitude térmica, fazendo com que o grão acelerasse seu metabolismo, chegando mais rapidamente à maturação

fisiológica, passando de cereja para seco em um intervalo de tempo mais curto.

A colheita na região começou em maio de 2026, tendo seu pico de colheita em julho e agosto. No entanto, houve precipitações acima da média em junho principalmente, e, diferentemente de anos anteriores, nesse ano o volume foi concentrado em dias seguidos, interrompendo e atrasando a colheita, derrubando café das plantas e prejudicando a qualidade dos grãos. Esse fator, somado à elevada amplitude térmica, contribuiu, para que, nesta safra, houvesse maior percentual de café no chão, podendo além de depreciar a qualidade dos grãos, levar a aumento da incidência de broca-do-café sobre esses frutos caídos.

Em termos de colheita, a região registra 90% da área em produção colhida, devendo ser finalizada as operações de sega até o fim de setembro de 2026.

CERRADO MINEIRO

O início da fase reprodutiva da atual safra se deu com as primeiras precipitações da estação chuvosa, em setembro de 2025, ali, houve a viabilização das primeiras floradas, que se estenderam até o começo de outubro e se concentraram em duas ou três floradas principais, de maior carga.

No entanto, as três semanas de seca, registradas em outubro de 2025, resultaram em abortamento de parte dessas floradas, minimizando inicialmente o bom potencial produtivo expressado nesses eventos.

Na região do Triângulo Mineiro, onde se concentra os municípios com maior percentual de áreas irrigadas, as chuvas foram de volumes menores e as temperaturas mais altas, de modo que até mesmo o elevado nível tecnológico não conseguiu preservar tanto o potencial produtivo como na região do Alto Paranaíba, onde as adversidades climáticas foram menores. A baixa disponibilidade de água afetou o potencial produtivo das áreas irrigadas, pois durante o período seco de outubro e novembro muitos produtores não conseguiram irrigar. Ainda no início de dezembro, em reflexo dessa estiagem prévia, algumas lavouras demonstravam sinais de estresse hídrico, com índice de abortamento floral maior do que o usual.

No entanto, a partir do segundo decêndio de dezembro, houve o retorno das precipitações, com volumes maiores e com melhor distribuição, algo que se estendeu até o final de março de 2026 e acabou por beneficiar a frutificação e a granação das lavouras, culminando em boas expectativas para a produtividade média da região.

Em relação às pragas, registrou-se menor pressão do que na safra passada. Já em relação às doenças, destaca-se a incidência de cercosporiose e de ferrugem.

Com o atraso das chuvas, as adubações foram postergadas, causando um desbalanço nutricional, o que favoreceu a entrada da cercóspora. A incidência de cercosporiose é elevada na região, e muitos frutos já caíram. No entanto, esses frutos já estão granados e não devem quebrar muito o rendimento. Por outro lado, o percentual de café de chão pode ser mais alto que o normal, pesando assim na qualidade. Por sua vez, a incidência da ferrugem aumentou consideravelmente da segunda quinzena de março de 2026 em diante, favorecida pela elevada umidade e pelo clima mais quente do período.

Salienta-se também que, devido às chuvas contínuas e à elevada umidade dos solos, muitas operações de manejo, como as pulverizações preventivas, foram adiadas, o que acabou por favorecer o desenvolvimento dessas doenças.

Nesta safra se verificou um aumento no uso de maturadores na região. Dentre as principais motivações estão: a antecipação da colheita para tentar captar melhores cotações no mercado físico, redução das diferenças de maturação entre os frutos devido às diversas floradas, propiciar um maior período de recuperação para as lavouras e otimizar o uso terreiro ao longo da safra.

Isso posto, a colheita iniciou na primeira semana de maio, e as operações ganharam tração somente no início de junho. Nas primeiras áreas o volume de café de chão foi menor, porém a quantidade de café verde em algumas áreas foi bem maior, não registrando ganho expressivo de qualidade. Atualmente, a colheita avançou bastante. Chegando a cerca de 90% da área total em produção na região, uma que com essa evolução verificou-se aumento na relação de grãos colhidos do chão, o que depreciou a qualidade de alguns lotes e também serviu de veículo para a manutenção da broca-do-café nos campos.

Ainda assim, no quesito rendimento e produtividade dos grãos, após dois anos de baixa produção, as lavouras se recuperaram bem na fase de crescimento vegetativo da safra 2026 e mesmo com um início de ciclo reprodutivo comprometido pela seca logo após a florada, fomos surpreendidos pelo elevado volume de chuvas, que contribuiu principalmente para uma excelente granação dos frutos, refletindo assim em um aumento de produtividade considerável em relação à safra passada.

Outro ponto que contribuiu sobremaneira para o aumento de produção foi a elevação das áreas produtivas, uma vez que muitas áreas que deveriam ser podadas ou renovadas continuaram em produção devido aos fatores comerciais, uma vez que nos preços atuais, até mesmo lavouras de baixa produção são capazes de garantir boas margens para o produtor.

ZONA DA MATA E RIO DOCE

A safra de café de 2026 é resultante do crescimento vegetativo dos ramos, entre agosto de 2024 e julho de 2025, e do florescimento e desenvolvimento dos frutos, que começou a partir de agosto de 2025 com as primeiras floradas, e deve estender-se até à maturidade dos frutos na próxima colheita.

Considerando inicialmente a fase vegetativa, as primeiras chuvas do ciclo se deram em outubro de 2024, após um longo período seco de aproximadamente 180 dias. Já entre outubro de 2024 e meados de janeiro de 2025, ocorreram chuvas abundantes, regulares e bem distribuídas, promovendo a recuperação das lavouras em toda a região. As temperaturas ficaram em consonância com as médias históricas para o período.

A fase reprodutiva inicia-se nas primeiras chuvas da estação e as primeiras floradas do ciclo, por volta de setembro de 2025. Essas precipitações iniciais foram irregulares, esparsas e mal distribuídas até meados de dezembro de 2025. A partir daí, as condições pluviométricas melhoraram, com precipitações mais regulares, o que permitiu que as floradas mais tardias obtivessem boa carga produtiva, além de uma boa fase de frutificação e granação, já essa estação chuvosa perdurou até março de 2026.

Os registros de campo apontam para lavouras com frutos graúdos, pesados e bem granados, resultando em um melhor rendimento no beneficiamento.

A colheita está em iminente conclusão, uma vez que durante sua evolução houve registros de aumento da catação (defeitos dos grãos), justamente por conta das chuvas ao longo da colheita. Ressaltando-se que esses eventos ficaram mais restritos às regiões mais baixas e quentes, onde as múltiplas floradas provocaram maior desuniformidade na maturação dos grãos. Além disso, houve um certo atraso da maturação dado o clima mais ameno e chuvoso. Assim, como os produtores com receio de ficar sem mão de obra para realizar a operação de colheita acabaram por iniciar a colheita no período tradicional e, assim, colhendo derriçando maior percentual de frutos verdes das plantas.

Durante o período de colheita, ocorreram chuvas em praticamente toda a região. Isso acabou por reduzir a qualidade de diversos lotes de café. Houve também casos de derrubar grãos ao chão, porém numa proporção muito menor que nas regiões do Cerrado e Sul de Minas, uma vez que a região tem o costume de antecipar a colheita do café de árvore para não se fazer a varrição e levantamento dos cafés que caem ao chão.

Em geral, as propriedades que ainda fazem esta operação na região as fazem apenas em casos específicos. Em geral essa prática foi abandonada na região, e o principal motivo é a falta de mão de obra, uma vez que esta operação remunera pior que a derriça da árvore e a mão de obra itinerária retorna a sua origem sem interesse de realizá-la.

Observa-se também que esse clima chuvoso durante parte da colheita prejudicou as operações de manejo, alterando o calendário ideal de pulverizações. Assim, houve aumento na incidência de doenças fúngicas

que se favorecem dessa umidade, como cercosporiose e a ferrugem. Essa última, aliás, tem trazido maior preocupação aos técnicos e produtores, pois o clima mais ameno e chuvoso favorece sua propagação e traz prejuízos severos à produção vindoura devido à desfolha nas plantas.

NORTE DE MINAS, JEQUITINHONHA E MUCURI

Apesar de um longo período seco atravessado pelas lavouras da região, as chuvas retornaram ao final de setembro de 2025, e mesmo permanecendo irregulares até o final de novembro, propiciaram a abertura das floradas e o crescimento vegetativo das plantas.

Apesar de a temperatura média também manter-se elevada nesse período, o clima foi considerado satisfatório para o desenvolvimento das plantas. Assim, houve boa recuperação da parte vegetativa das plantas, que se enfolharam satisfatoriamente.

As lavouras, em geral, encontram-se em boas condições fitossanitárias, com os produtores intensificando os tratos culturais em vista dos elevados preços do café. Além disso, a maioria das lavouras da região experimentarão o efeito da bienalidade positiva nesse ciclo, o que potencializará a produção local.

A colheita teve início nessa primeira quinzena de maio e foi finalizada em meados de agosto.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica																
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano		2025					2026									
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

** parte irrigada.

São Paulo

O ciclo está na parte final, com grande parte das lavouras colhidas entre as diferentes regiões produtoras do estado. As oscilações climáticas visualizadas nesses polos produtivos influenciaram na evolução das operações e até mesmo na qualidade dos grãos obtidos. Por exemplo, na região de Franca, o clima nos últimos meses foi predominantemente seco e quente, algo que beneficiou a maturação dos grãos e a colheita destes, mantendo, no geral, ótima qualidade.

No entanto, em outras áreas da Alta Mogiana, as chuvas registradas entre junho e agosto prejudicaram a maturação adequada de alguns lotes de grãos, levando a perda de qualidade e rendimento. Ainda assim, no geral, a produtividade se mantém com média elevada, tanto pelo efeito da bienalidade positiva, como pelas condições climáticas favoráveis na

maior parte do ciclo. E a qualidade média dos grãos também é satisfatória, encaminhando-se para suas fases mais agudas, com as lavouras.

A cafeicultura no estado apresenta certa regionalização, com uma divisão fundamentada nas semelhanças geográficas, de clima e de pacotes tecnológicos utilizados. Assim, os principais polos cafeicultores paulistas da atualidade são:

- **ALTA MOGIANA:** compreende a região de Franca e adjacentes, que hoje é a principal região cafeicultora do estado;
- **MÉDIA MOGIANA:** que compreende uma região de divisa entre o estado e o Sul de Minas Gerais;
- **ALTA PAULISTA:** contempla municípios como Marília, Garça, Tupã e Jaú, localizada na zona central do estado, que é bastante tradicional na produção de café, com forte presença de áreas irrigadas;
- **CIRCUITO DAS ÁGUAS:** região compreendida por municípios como Serra Negra, Amparo, Bragança Paulista, Águas de Lindoia, Itapira e Socorro.

Em cada uma dessas grandes regiões cafeicultoras houve cenários fitossanitários e climáticos distintos ao longo do ciclo. O próprio início do período reprodutivo demonstrou essa variabilidade, com oscilações climáticas que levaram às floradas bem heterogêneas, com duas até três florações na maioria das regiões produtoras. Apesar disso, no geral, essas floradas aconteceram em um ambiente climático considerado favorável à cultura, algo que permitiu um começo de ciclo promissor.

Em 2026, os primeiros meses apresentaram chuvas mais regulares e com boa distribuição, favorecendo a etapa de granação do café. No entanto,

eventos pontuais de altas temperaturas levaram a perda de potencial em algumas lavouras, especialmente na região da Média Mogiana e no Circuito das Águas. Houve prejuízo na fase de enchimento de grãos por conta desse calor intenso, que depauperou as plantas e lhe retirou mais água e nutrientes. Além disso, mais para o final do ciclo, os episódios de chuvas durante a maturação e colheita levaram muitos grãos ao chão, reduzindo a qualidade do produto e também gerando um ambiente de maior umidade, que predispunha a alterações fisiológicas e fitossanitárias sobre a cultura.

Ainda assim, no geral, a temporada deverá ser mais prolífica que no ano passado. O efeito da bienalidade positiva e os fatores climáticos nas fases mais críticas do ciclo se mantiveram favoráveis nas principais regiões produtoras.

Cerca de 90% da área total está colhida, e as operações devem ser concluídas ainda em setembro de 2026.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano	2025					2026									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Espírito Santo

A produção de café arábica no estado tem sua concentração mais ao sul capixaba, onde o clima costuma ser mais ameno e o relevo mais acidentado, com maiores altitudes, algo justamente mais favorável à adaptação desse tipo de café na região.

Na atual safra, as primeiras floradas tiveram bom pegamento, porém a última das três grandes floradas ocorridas no ciclo apresentou altos índices de abortamento floral, também por uma menor disponibilidade hídrica e por temperaturas mais elevadas na fase de frutificação dessa florada mais tardia. Ainda que as precipitações no pós-florada tenham sido oscilantes, houve formação dos frutos de maneira regular.

Já em 2026, as chuvas estiveram mais volumosas e regulares entre janeiro e março, permitindo também boa fase de granação. Apesar dos episódios pontuais de estiagem, rajadas de ventos e granizos que ocorreram a partir de abril, as condições climáticas gerais foram benéficas para a maioria das lavouras e, somando-se ao fator fisiológico de bienalidade positiva, a safra vem se mostrando prolífica, com produtividade média satisfatória e acima do resultado do ano passado, porém ainda com um rendimento de grão e padrão de peneira menor do que o potencial esperado.

Vale pontuar também um aumento significativo na área em produção, em relação à safra anterior, o que potencializará ainda mais a produção final. O principal motivo desse aumento de área se deve aos preços do café arábica, que se mostraram bastante atrativos desde 2025. Muitos produtores, além de renovarem parte de suas lavouras, também optaram por expandir o cultivo sobre novas áreas, algo que levou a um incremento na área em formação também.

No aspecto fitossanitário, foram registrados ataques pontuais de pragas como a lagarta da roseta, bicho mineiro e a broca do café. Este último sendo um dos mais sérios problemas na busca de qualidade na cafeicultura brasileira atual. A ação do inseto da broca é escavar galerias no interior dos frutos onde são depositados ovos pela fêmea. Depois do nascimento, as larvas se alimentam dos grãos, causando seu apodrecimento. Foi verificado também incidência pontual de doenças fúngicas, como a ferrugem do café, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix*, que causam lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, conseqüentemente, a produtividade. Contudo, o controle fitossanitário foi eficiente na maioria das áreas produtoras, não apresentando danos significativos na cultura no que diz respeito a pragas e doenças.

Atualmente, o ciclo está em sua fase final, com a colheita chegando a 90% da área total, até o fim de agosto. As operações começaram ainda em abril de 2026 e devem se estender até outubro de 2026.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2025				2026								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos.(M)=maturação.

Bahia

O ciclo avançou significativamente nos últimos meses, com maturação antecipada em muitas lavouras e evolução importante da colheita, que está em reta final.

O cultivo do café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado, onde há terras de maior altitude em comparação à região de produção do café conilon.

De maneira geral, o Planalto tem cultivo do café arábica com dois polos distintos, o Planalto da Conquista e a Chapada Diamantina, ambos inseridos em biomas como Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. As lavouras são conduzidas em sistemas irrigados (predomínio de gotejamento) e também em sequeiro, com grau intermediário de mecanização. Observa-se a presença de pequenas propriedades com manejo predominantemente manual e médias propriedades com maior nível de mecanização. A produtividade média é intermediária, com elevada qualidade de bebida, favorecida pelas maiores altitudes e pelo clima ameno. O cultivo concentra-se no sudoeste da Bahia e na mesorregião da Chapada Diamantina.

Já no Cerrado, embora a área destinada à cafeicultura seja menor em comparação ao Planalto, o cultivo é manejado exclusivamente sob irrigação, especialmente pivô central, com alto grau de mecanização, obtendo-se altas produtividades e qualidade de bebida dura, favorecidas por ter estações do ano bem definidas, propiciando intensas floradas. A mecanização agrícola ocorre em todas as etapas do processo de produção. O cultivo é realizado na região do extremo-oeste do estado e conduzido por grandes produtores.

REGIÃO DO PLANALTO

As lavouras estão em fase final de colheita, apresentando certa antecipação do ciclo, especialmente no período de maturação dos grãos, por influência também das condições climáticas no último trimestre (clima mais seco). De maneira geral, o ciclo vem mostrando bons resultados, com perspectiva de incremento da produtividade média em comparação com a safra passada, principalmente pelo aspecto da bienalidade positiva. Vale apenas pontuar que o potencial produtivo da cultura na região não deverá ser plenamente alcançado em algumas áreas, em razão dos efeitos acumulados de depauperamento fisiológico, devido à irregularidade climática em safras anteriores. Dessa forma, percebe-se significativa diferença de desempenho entre propriedades e talhões, conforme o nível de recuperação das plantas, o manejo adotado e às condições climáticas ocorridas durante o ciclo.

No quesito qualidade dos grãos, a média também é satisfatória, uma vez que, durante o período de granação e enchimento desses grãos, as condições climáticas foram mais favoráveis, com boas chuvas e temperaturas mais amenas.

Quanto às questões fitossanitárias, o excesso de umidade em alguns períodos do ciclo favoreceu o aumento da incidência de doenças e pragas como: ferrugem, cercosporiose, phoma e broca-do-café. Contudo, o bom vigor vegetativo das lavouras e o manejo preventivo e curativo adotados na maioria dos casos, minimizaram os danos. O monitoramento fitossanitário deverá permanecer intensificado durante o período pós-colheita.

REGIÃO DO CERRADO

Diferentemente da região do Planalto, aqui o ciclo é considerado de bienalidade negativa para as lavouras de café. E com a conclusão da colheita no último mês foi confirmado essa estimativa de redução na produtividade média em comparação com a temporada passada.

Embora as condições climáticas e fitossanitárias tenham sido adequadas na maior parte do ciclo e proporcionado um bom desenvolvimento vegetativo das plantas (com baixa incidência de bicho-mineiro e broca-do-café), o maior gasto energético da cultura para a sua renovação vegetativa em detrimento da produção de grãos faz com que haja redução de rendimento.

Ainda assim, os grãos obtidos foram considerados, majoritariamente, de boa qualidade, atingindo ótimo padrão comercial.



Foto 1 - Café arábica - área em formação/renovação - Luís Eduardo Magalhães-BA

Fonte: Conab.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
 Previsão	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2025					2026								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Paraná

O último trimestre foi de intensa evolução da colheita, que mesmo com os episódios de chuvas e até geadas em alguns locais de produção, apresentou expressivo avanço, chegando a mais de 70% da área total colhida ao final de julho/início de agosto.

A área total nesse ciclo vem confirmando a estimativa de redução em comparação com a temporada passada, especialmente em razão de fatores como: alta pressão de pragas, especialmente a broca-do-café, baixa oferta de mão de obra para a realização das atividades inerentes ao cultivo, além da elevação nos preços dos insumos agrícolas, principalmente, dos fertilizantes, que levaram alguns produtores a abandonarem a cultura.

Porém, vale pontuar a percepção de um manejo com plantio mais adensado, diminuindo os espaçamentos e acarretando em uma maior quantidade de plantas por área. Isso é importante á nível de eficiência e produtividade, embora também traga a necessidade de maiores cuidados e insumos.

Quanto às condições gerais da cultura e os resultados obtidos até então, percebe-se que o ciclo apresentou oscilações, especialmente no aspecto climático, que acabaram por refletir no potencial produtivo das lavouras. O começo da fase reprodutiva se mostrou promissor, com boas chuvas e temperaturas mais amenas, porém, com o avançar do ciclo e a chegada da fase de granação, principalmente entre março e abril de 2026, ocorreram chuvas abaixo dos níveis considerados satisfatórios, bem como altas temperaturas, o que não foi positivo às plantas.

Soma-se a isso o cenário fitossanitário, que, neste ciclo, foi bastante desafiador, especialmente no controle da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*), demonstrando lavouras com perdas importantes e assim refletindo na média de rendimento dos grãos, que deverá ser inferior, tanto em relação à estimativa do levantamento passado como também à da temporada passada.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica				
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

Ano	2025					2026								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Rio de Janeiro

A colheita avançou bastante e foi concluída na maioria das regiões produtoras, restando apenas pequenas áreas com lavouras mais tardias que devem ser colhidas até o fim de setembro de 2026.

As condições climáticas foram irregulares ao longo do ciclo, mas, no geral, não comprometeram as lavouras. Houve registro de escassez hídrica pelas poucas chuvas em alguns períodos da fase de enchimento dos grãos, especialmente no noroeste do estado. Tais lavouras, pontualmente, tiveram redução no rendimento, com grãos menores e mais leves, porém ainda com uma carga de frutos positiva nas plantas.

Vale pontuar que, ao longo do ciclo, houve registro de irregularidade na distribuição das chuvas na região. Contudo, as precipitações ocorreram em períodos fenológicos, que favoreceram o desenvolvimento das lavouras.

Mesmo em um ciclo caracterizado pela bienalidade negativa, os preços do café, embora inferiores aos observados em safras anteriores, permaneceram em patamares considerados atrativos, estimulando investimentos no manejo das lavouras e na fertilidade do solo, assim como o aumento de novas áreas de produção.

No geral, a safra apresentou leve aumento na área em produção quando comparada à temporada passada, principalmente por conta da ampliação do cultivo e do aumento do número de pés, com um sistema produtivo de lavouras mais adensadas, visando maior produtividade em menor espaço.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva			Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Ano	2025				2026								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Goiás

Embora a produção goiana ainda represente uma parcela modesta em âmbito nacional, os produtores do estado têm investido significativamente em tecnologias de manejo e práticas sustentáveis para ampliar sua participação na cafeicultura brasileira. Ainda há alguns desafios a serem vencidos, como problemas logísticos para beneficiamento, armazenamento e comercialização, além da baixa disponibilidade de mão de obra, porém espera-se avanço nessas questões para potencializar ainda mais a cadeia produtiva no estado.

A produção de café em Goiás ocorre quase que exclusivamente em áreas planas ou levemente declivosas, com sistema de irrigação suplementar, seja por meio de pivô central ou gotejamento localizado. A adoção de tecnologias de cultivo e manejo tem destacado o estado no âmbito nacional, resultando em elevados índices de produtividade no cultivo do café arábica.

O ciclo teve um clima oscilante ao longo das fases fenológicas da cultura. O começo da fase reprodutiva, por exemplo, veio com chuvas esparsas e calor entre setembro e novembro de 2025, coincidindo com os estádios de florescimento e a frutificação. Isso gerou registros pontuais de abortamento floral e diminuição na expectativa de rendimento em algumas propriedades (grãos com tamanho menor e até maior percentual de avarias).

Contudo, a partir de dezembro de 2025 até o primeiro trimestre de 2026, as chuvas foram mais regulares e em maiores volumes nas principais regiões cafeicultoras do estado, levando a uma recuperação do potencial produtivo e uma ótima granação do frutos, resultando em produtividades superiores, especialmente nas lavouras com maiores cuidados nos tratos culturais e manejo da cultura. Soma-se a isso o efeito da bienalidade positiva, que refletiu na carga produtiva das lavouras na maioria das regiões cafeicultoras.

A colheita está praticamente finalizada, e as projeções apontam para um ciclo mais prolífico, inclusive em relação às estimativas dos levantamentos anteriores, por conta desse melhor rendimento em lavouras mais tardias, que apresentaram grãos mais pesados e de maior tamanho.



Foto 2 - Café arábica - Orizona-GO

Fonte: Conab.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2025				2026								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

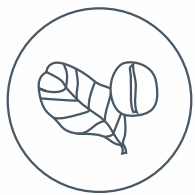
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,5	5,5	1.144,5	1.188,2	3,8
BA	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,5	5,5	1.144,5	1.188,2	3,8
Cerrado	6.000,0	6.500,0	8,3	44,2	38,5	(12,9)	265,0	250,0	(5,7)
Planalto	50.245,0	48.850,0	(2,8)	17,5	19,2	9,7	879,5	938,2	6,7
CENTRO-OESTE	5.579,0	6.159,0	10,4	38,6	50,8	31,6	215,5	313,0	45,2
GO	5.579,0	6.159,0	10,4	38,6	50,8	31,6	215,5	313,0	45,2
SUDESTE	1.396.798,0	1.476.512,0	5,7	24,1	31,1	29,3	33.622,1	45.954,0	36,7
MG	1.066.783,0	1.135.926,0	6,5	23,6	30,8	30,4	25.170,9	34.962,7	38,9
Sul e Centro-Oeste	521.815,0	555.472,0	6,4	23,1	28,7	24,1	12.061,3	15.932,6	32,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941,0	219.501,0	12,0	24,4	40,5	66,5	4.771,6	8.899,6	86,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	319.734,0	330.105,0	3,2	23,4	27,4	17,5	7.468,3	9.057,9	21,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.293,0	30.848,0	5,3	29,7	34,8	17,1	869,7	1.072,6	23,3
ES	121.611,0	127.538,0	4,9	27,0	34,3	26,9	3.289,0	4.376,0	33,0
RJ	12.379,0	12.462,0	0,7	34,1	34,0	(0,4)	422,3	423,3	0,2
SP	196.025,0	200.586,0	2,3	24,2	30,9	27,7	4.739,9	6.192,0	30,6
SUL	25.404,0	25.106,0	(1,2)	29,5	28,8	(2,1)	748,6	724,1	(3,3)
PR	25.404,0	25.106,0	(1,2)	29,5	28,8	(2,1)	748,6	724,1	(3,3)
OUTROS (*)	2.811,0	2.869,0	2,1	11,5	11,7	1,9	32,4	33,7	4,0
NORTE/NORDESTE	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,5	5,5	1.144,5	1.188,2	3,8
CENTRO-SUL	1.427.781,0	1.507.777,0	5,6	24,2	31,2	28,7	34.586,2	46.991,1	35,9
BRASIL	1.486.837,0	1.565.996,0	5,3	24,1	30,8	28,0	35.763,1	48.213,0	34,8

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: stimativa em setembro/2026.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA

386,6 mil ha

+4,0%

PRODUTIVIDADE

50,2 scs/ha

-10,2%

PRODUÇÃO

19.393 mil sacas

-6,6%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O ciclo está na parte final, com a iminente conclusão da colheita no estado, que é um dos principais produtores de café do país. No caso do café conilon, tal cultivo se concentra no norte capixaba, onde o clima costuma ser mais úmido e quente, com um relevo mais baixo em comparação ao sul do estado, que detém a maior concentração de café do tipo arábica.

Embora o ciclo tenha apresentado um começo mais promissor, com início de fase reprodutiva de floradas prolíficas nas lavouras mais jovens. As lavouras mais velhas, por estarem mais depauperadas de cargas produtivas altas no ano passado e também por intempéries climáticas importantes em ciclos

anteriores, obtiveram uma carga floral mais baixa, desencadeando maior índice de abortamento. Isso refletiu no andamento do ciclo e agora no resultado final, a medida que as áreas com lavouras mais novas demonstraram boa carga de frutos e produtividades satisfatórias, as lavouras mais velhas registraram falhas de grãos nas hastes, resultado do abortamento floral maior e pela ocorrência posterior de episódios deletérios como ventos fortes, granizo, frio ou veranicos pontuais que podem ter prejudicado a viabilidade dos frutos e dos grãos vindouros nessas lavouras mais velhas.

De maneira geral, dois pontos ganham destaque nessa diferença de performance entre as lavouras mais velhas, acima de 4 colheitas, e as novas, de 1 a 4 colheitas. O primeiro é as supercargas atingidas na safra de 2025, que fizeram com que essas lavouras mais velhas sentissem mais nesse ciclo, por mais que o produtor tenha feito os mesmos tratos culturais. O segundo, pode-se considerar o depauperamento das lavouras mais antigas, com a decisão de muitos produtores em manter talhões que, tecnicamente, já teriam sido preparados para poda, sendo este direcionamento incentivado pelos altos preços do café, que moveram o produtor por decidir colher mais um ano naquele local, em vez de se concentrar em fazer brotos e/ou podá-los.

Esse esgotamento das plantas, frente à grande produção da safra anterior e às questões climáticas durante o pós-florada, levou a uma menor quantidade de frutos por pé colhido, ficando abaixo da expectativa inicial e também abaixo da média produtiva da safra anterior.

Vale destacar que as lavouras mais velhas, com 4 ciclos produtivos ou mais, representam mais de 60% do parque cafeeiro de conilon no estado. Logo, as perdas sobre essas áreas impactam diretamente na média estadual.

As perdas totais no ciclo só não foram mais acentuadas devido ao bom desempenho das lavouras mais jovens e às condições climáticas favoráveis que, na maior parte do tempo, excetuando os episódios pontuais de intempéries, como estiagem, rajadas de ventos, granizo, apresentaram-se adequadas ao desenvolvimento reprodutivo do café, especialmente no quesito térmico e pluviométrico. Por isso, houve bom rendimento dos grãos, que foram comprovados no beneficiamento do café, superando a média da safra anterior. A menor quantidade de frutos por pé pode ter levado aos grãos formados mais nutrientes e recursos hídricos que permitissem seu crescimento em tamanho e peso.

Soma-se a isso, o aspecto fitossanitário, em que não houve perdas econômicas significativas nas lavouras de café conilon por conta de pragas e doenças. Ainda assim, houve registros mais acentuados de ataques de cochonilhas, especialmente no noroeste do estado, ou de broca do café (*Hypothenemus hampei*).

A boa produção de 2025 e também a necessidade de adaptação à colheita mecanizada, que tem alcançado cada vez mais produtores, exigem maiores cuidados com frutos ao chão, que são uma fonte importante de manutenção e propagação da broca nas lavouras de café. No entanto, todas as pragas e doenças registradas foram numa magnitude controlável, graças à expertise e à atenção dos produtores no cuidado com a lavoura, onde muitos deles têm realizado o controle integrado de forma eficiente, combinando defensivos químicos e agentes biológicos.

Observou-se também a expansão significativa no uso de drones para pulverização em todos os municípios, impulsionada pelo rendimento operacional, praticidade e escassez de mão de obra no campo.

A colheita do café conilon, que tradicionalmente começa antes do arábica, teve início tímido em abril de 2026, intensificando-se a partir de maio e junho, para sua conclusão entre agosto e setembro.

Destaca-se também o crescimento de área em produção nesta temporada em comparação a 2025. Os bons preços pagos pelo grão no ano passado estimularam os produtores, até mesmo aqueles que não tinham vínculo anterior com a cafeicultura e que viram uma oportunidade de retorno financeiro. Houve e ainda há grande demanda por mudas nos viveiros locais, podendo reverberar nas estimativas de área dos próximos ciclos. Observa-se expansão da cultura em substituição a áreas anteriormente destinadas, principalmente, a pastagens, a eucalipto, cana-de-açúcar, seringueira e coco.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica												
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva			 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2025				2026							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Bahia

O café conilon é cultivado na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta predomínio em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. O manejo hídrico apresenta lavouras irrigadas e em sequeiro, visto que a boa oferta pluviométrica da

região, que é litorânea, favorece o atendimento da demanda de água pela cultura ao longo do ciclo.

O pacote tecnológico adotado na maioria das propriedades também favorece essa adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. A fertirrigação é bem difundida e tem apresentado bons resultados. O sistema semimecanizado de colheita, que ocorre em algumas áreas do Atlântico, também é outro fator importante e que contribui para redução de perdas na sega e aumenta a eficiência e rentabilidade da atividade.

Quanto ao atual ciclo, a colheita foi concluída no último mês, apresentando um ajuste nas estimativas de produtividade média, com redução na perspectiva anteriormente apontada (e também menor do que a média da temporada anterior), principalmente em razão do menor desempenho obtido nas lavouras mais velhas, assim como também nas áreas recém-ingressadas na produção. Esses tipos de lavouras são normalmente mais impactadas por períodos pontuais de condições climáticas desfavoráveis, o que aconteceu em certos momentos do ciclo. Mas ainda assim, a média de produtividade estadual é considerada importante, estando entre as mais altas do país.

Observou-se atraso na maturação dos frutos em relação à safra anterior, associado, principalmente, à distribuição regular das chuvas nos últimos meses, às temperaturas médias mais amenas e à redução da insolação, fatores que contribuíram para o prolongamento do ciclo fenológico. Tal extensão favoreceu a formação de grãos de maior calibre e melhor qualidade.

O cenário da cafeicultura do conilon no sul do estado se mantém sobrepujante e segue o estímulo para a expansão da cultura, com registro de elevada demanda por mudas. Observa-se, também, a renovação de áreas

de baixa produtividade e a conversão de áreas anteriormente ocupadas por pastagens para o cultivo de café. Isso redundou no aumento de área em produção nesse ciclo, até mesmo com variação positiva em relação ao valor estimado no levantamento passado.



Foto 3 - Café conilon - área em produção pós-florada - Vereda-BA

Fonte: Conab.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2025					2026								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Rondônia

O ciclo encontra-se praticamente encerrado, com 98% das áreas em produção colhidas até o fim de agosto. Os efeitos climáticos benéficos, especialmente no quesito das chuvas, vivenciados no decorrer do desenvolvimento da cultura permitiram que os grãos demonstrassem, em âmbito geral, boa qualidade e rendimento, registrando lotes com poucos defeitos e com grãos bem uniformes e graúdos. Assim, a média de produtividade deverá ser superior à do ano passado e também ficar um pouco acima da estimativa do levantamento anterior devido a melhores resultados em áreas mais tardias.

Esse bom resultado não se deve somente às condições climáticas favoráveis, mas também ao bom pacote tecnológico adotado por uma parcela significativa dos cafeicultores.

As lavouras de café na região estão apresentando uniformidade no desenvolvimento das plantas e bom enchimento dos frutos, com baixa incidência de pragas e doenças devido aos cuidados mais intensos de controle.

Além disso, o uso de materiais de propagação clonais mais prolíficos e mais resistentes às intempéries e às características edafoclimáticas locais, o uso de insumos que visem a nutrição, a hidratação e a sanidade das lavouras, a adoção de monitoramento de parâmetros importantes para a tomada de decisão no manejo (uso de tensiômetro na decisão de irrigar ou a análise foliar dos nutrientes para escolher o momento da adubação são alguns dos exemplos), o aperfeiçoamento nas técnicas de podas na formação, manutenção, produção e renovação, são alguns dos fatores considerados e que têm sido utilizados na cafeicultura do estado para aprimorar a produção e permitir que as lavouras possam expressar todo o seu potencial produtivo.

Para se somar ao incremento produtivo, há também o registro de crescimento na área em produção em relação ao último ciclo, favorecido pelos fatores mercadológicos que apresentaram uma elevação nos preços pagos pelo grão desde o ano passado e estimulou maior investimento e uma maior destinação de área à cafeicultura.

Vale registrar que em muitas propriedades estão ocorrendo alterações na condução da cultura com renovação do material genético, dos quais o ciclo de produção já entrou em declínio. Pelo fato desses materiais apresentarem aumento de suscetibilidade a diversas doenças e pelo seu porte estrutural mais baixo, como exemplos, os clones P50 e 03, com mais de 10 anos, estão sendo substituídos por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adequem às condições climáticas da região.

O adensamento com o menor número de hastes, entrelinhas e covas, é um dos fatores para otimização da produtividade, facilitando a utilização de maquinários durante os tratos culturais e da colheita, diante do fato da dificuldade de mão de obra. Derivado do avanço tecnológico, a implementação da irrigação localizada, principalmente gotejamento, tem crescido de forma expressiva, podendo ser observada em várias propriedades do estado, atuando como um sistema homogêneo de distribuição de água, trazendo bons resultados econômicos no custo da lavoura. Além disso, essa tecnologia mitiga os impactos de veranicos e oscilações climáticas, garantindo estabilidade e alta produtividade por hectare.

No aspecto fitossanitário, algumas pragas que se manifestaram de forma mais contundente foram: broca-do-café (*Hypothenemus hampei*), broca-da-haste (*Xylosandrus compactus*), ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), bicho-mineiro (*Perileuoptera coffeella*) e cochonilha da roseta (*Planococcus minor*). Em relação às doenças mais comumente observadas, registra-se a

koleroga (*Pellicularia koleroga*), ferrugem (*Hemileia vastatrix*), cercosporiose (*Cercospora coffeicola*), rhizoctoniose (*Rhizoctonia solani*) e antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), cujas ocorrências não chegam a interferir significativamente na produção.

No geral, a broca-do-café e a cochonilha da roseta foram os principais pontos de atenção, pois se constituem nas principais pragas observadas até o momento e também devido aos fatores climáticos que contribuem para a sua multiplicação. Mas os produtores estão utilizando práticas de manejo adequadas, minimizando assim os efeitos potencialmente prejudiciais às lavouras, associadas também a uma larga oferta de produtos para o controle dessas pragas, as quais surgem com maior intensidade durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos.

Outra situação observada se refere à maior conscientização quanto à aplicação das recomendações técnicas para a utilização dos controles químico, cultural, biológico e natural, de forma a garantir melhor sanidade e, conseqüentemente, maior produtividade das lavouras.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2025					2026							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Mato Grosso

A região cafeeicultora do estado fica concentrada ao norte mato-grossense e compartilha não só a influência, mas algumas características edafoclimáticas importantes com a cafeeicultura rondoniense, ajudando assim nesse processo de expansão territorial e de produção do café local.

Nessa linha, está em curso um processo de crescimento e modernização da cafeeicultura local, com a substituição gradual de cultivares convencionais por cultivares clonais. Essa mudança é impulsionada pela busca de maior produtividade e eficiência agrônômica, uma vez que as variedades clonais apresentam melhor adaptabilidade às condições locais e maior retorno econômico, consolidando-se como uma alternativa estratégica para o aumento da rentabilidade e sustentabilidade do cultivo.

O ciclo 2026 foi concluído com a finalização da colheita ainda em julho. Com a consolidação da safra, houve alguns ajustes importantes nas estimativas projetadas. No caso da área em produção, observou-se um recuo importante em relação às previsões anteriores em decorrência de atualização da base de dados e obtenção de novas informações, em particular da região de Aripuanã, que apresentou reajuste nas estimativas de área para a produção de café e influenciou no total estadual. Vale frisar que esse movimento não compromete o processo de expansão da cafeeicultura mato-grossense, mantendo a capacidade produtiva e o fortalecimento da cadeia cafeeicultora nas demais regiões produtoras do estado.

Já no quesito produtividade e desenvolvimento da cultura no campo ao longo ciclo, houve boa performance geral para a cultura ao longo da maior parte da safra, e a principal justificativa vem do contexto edafoclimático de alta aptidão em todos os polos produtivos avaliados.

O padrão pluviométrico bem distribuído ao longo do período chuvoso de 2025/26 garantiu a recarga plena do perfil do solo, otimizando o fluxo e a homeostase no contínuo solo-planta-atmosfera. Esse balanço hídrico positivo conferiu dupla vantagem ao sistema de produção, pois assegurou a reposição dos reservatórios essenciais à lâmina de irrigação e garantiu a manutenção da água prontamente disponível no solo durante os estádios fenológicos críticos da cultura, mitigando o risco de déficit hídrico nas fases de maior exigência fisiológica.

Contudo, apesar do bom desempenho obtido no campo, os principais polos produtores — Colniza e Juína — enfrentaram graves problemas na etapa de secagem dos grãos, comprometendo parte do resultado alcançado na lavoura. A estrutura de secagem instalada nesses municípios não foi suficiente para suportar o volume colhido, e uma parcela da produção permaneceu ensacada na forma in natura por período médio de 30 dias, aguardando processamento. Esse tempo prolongado de espera provocou uma redução drástica no volume final de café, além de perda significativa de qualidade e perdas efetivas de produto, com grãos fermentados, mofados ou deteriorados pela umidade acumulada nos sacos.

Esse problema evidencia uma falha estrutural recorrente entre os produtores da região: a ausência de planejamento adequado de colheita e do escoamento gradual e organizado do café até os secadores. Sem um cronograma que equilibre o ritmo de colheita com a capacidade real de secagem disponível, a lavoura fica exposta a gargalos logísticos que anulam parte considerável do ganho produtivo conquistado no campo, comprometendo tanto o rendimento final quanto a qualidade do produto.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

Ano	2025					2026							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Amazonas

O estado tem ampliado cada vez mais seu espaço para a cafeicultura. A marca “Café Amazônico” vem se consolidando e agregando valor ao produto, que é fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito familiar, além de trazer consigo um cultivo com características agronômicas e socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

Além disso, nesse ciclo há um aumento importante nos preços pagos pelo café, algo que estimula ainda mais o produtor local para produção da cultura, mantendo a estimativa de aumento de área em produção, quando comparado a 2025, com destaque para o incremento nas regiões das bacias do Alto Solimões, Jutai/Solimões/Juruá, Purus e Madeira.

No geral, o cultivo fica mais concentrado na região de Apuí, que é o município detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali, se tem o

primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se umas das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café.

Vale pontuar a participação da Embrapa mediante a produção de cultivares de café robusta específicos para as condições Amazônicas, garantindo produtividade e adaptabilidade ao ambiente local e às suas particularidades edafoclimáticas e de manejo.

Atualmente, a cultura está em fase final de colheita. A condição dos grãos obtidos é boa, com rendimento e produtividade adequados, embora, com o ingresso de muitas lavouras novas, de primeiro ciclo produtivo, a média da produtividade pode ser reduzida, pois essas plantas jovens ainda estão se desenvolvendo vegetativamente, assim, não conseguem dispende toda sua energia para a produção dos grãos.

Minas Gerais

Safra após safra o café conilon tem conquistado espaço no território mineiro. O seu cultivo se dá, em geral, em terras de mais baixa altitude, principalmente em áreas nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce, Central, além do Norte, Jequitinhonha e Mucuri.

Nesta safra, registrou-se um decréscimo para as áreas cultivadas em sequeiro, principalmente lavouras mais tradicionais oriundas de plantios ainda de

semente. Enquanto para os novos plantios, todos têm sido direcionados ao uso de clones e irrigação, o que corrobora com o aumento da produtividade das lavouras.

Os preços atrativos pagos pelo café têm atraído os produtores de outras atividades, principalmente da pecuária, tradicional na região de divisa com o Espírito Santo, a migrarem para a atividade cafeeira. Do mesmo modo, produtores de café arábica também estão adquirindo terras em localidades vizinhas, de menor altitude, interessados em expandir a produção também para o café conilon, visto que as áreas aptas ao café conilon são negociadas a valores muito inferiores às destinadas para o café arábica, que já estão consolidadas e escassas.

Com o clima mais ameno no inverno de 2025 e com nível de água suficiente nos córregos e reservatório para manutenção da irrigação, as floradas ocorreram normalmente, com bom pegamento dos frutos. Apesar das temperaturas permanecerem um pouco mais elevadas, entre outubro e novembro de 2025, não foi constatado perdas que fossem significativas, proporcionando maior potencial produtivo à cultura.

Seguindo a evolução do ciclo fenológico, observou-se de dezembro de 2025 em diante, que as chuvas retornaram, e as temperaturas se comportaram mais próximas à normalidade até o final de março de 2026.

A partir de abril registou-se temperaturas acima do normal para o período, além de redução das chuvas. Porém, como as lavouras já se mostravam com excelente vigor e em estádios de granação e maturação dos grãos, esse cenário mais seco se tornou até mais benéfico para a cultura. No geral, a colheita se deu em condições favoráveis às operações e à maturação dos grãos. Exceção foram às chuvas registradas ainda em julho de 2026, levando não só a perdas

pontuais de qualidade em alguns lotes do grãos, como também registros de floradas extemporâneas.

Outro registro importante foi relacionado às lavouras mais velhas de algumas localidades que sentiram a boa produção na safra anterior e que nesta safra vieram com rosetas menos cheias. No entanto, o impacto disso não está sendo sentido nos números gerais devido à elevada carga das lavouras novas, ainda nos primeiros anos de produção.

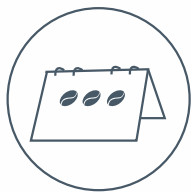
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	41.747,5	44.847,5	7,4	56,4	65,2	15,5	2.355,4	2.923,2	24,1
RO	40.762,0	43.155,0	5,9	56,9	66,7	17,1	2.320,2	2.876,3	24,0
AM	985,5	1.692,5	71,7	35,7	27,7	(22,4)	35,2	46,9	33,2
NORDESTE	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	68,5	(2,2)	3.290,0	3.300,0	0,3
BA	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	68,5	(2,2)	3.290,0	3.300,0	0,3
Atlântico	47.000,0	48.200,0	2,6	70,0	68,5	(2,2)	3.290,0	3.300,0	0,3
CENTRO-OESTE	11.825,0	10.300,0	(12,9)	23,6	26,1	10,8	278,7	268,9	(3,5)
MT	11.825,0	10.300,0	(12,9)	23,6	26,1	10,8	278,7	268,9	(3,5)
SUDESTE	269.232,0	281.052,0	4,4	54,8	45,4	(17,1)	14.743,2	12.762,9	(13,4)
MG	11.021,0	11.603,0	5,3	53,0	54,5	2,7	584,2	631,9	8,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	10.716,0	11.298,0	5,4	53,4	54,5	2,2	571,7	616,0	7,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	305,0	305,0	-	41,0	52,1	27,2	12,5	15,9	27,2
ES	258.211,0	269.449,0	4,4	54,8	45,0	(17,9)	14.159,0	12.131,0	(14,3)
OUTROS (*)	2.052,0	2.222,0	8,3	51,1	62,1	21,5	104,9	138,0	31,6
NORTE/NORDESTE	88.747,5	93.047,5	4,8	63,6	66,9	5,1	5.645,4	6.223,2	10,2
CENTRO-SUL	281.057,0	291.352,0	3,7	53,4	44,7	(16,3)	15.021,9	13.031,8	(13,2)
BRASIL	371.856,5	386.621,5	4,0	55,9	50,2	(10,2)	20.772,2	19.393,0	(6,6)

Legenda: (*) Acre, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em setembro/2026.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

O último trimestre registrou grande avanço da colheita em todas as regiões produtoras do país. O período, que coincide com a estação de inverno, que é usualmente mais seca, permite boa maturação e secagem dos grãos, além de viabilizar as operações de colheita em um cenário de estabilidade climática, com solos mais firmes, favorecendo especialmente a sega mecanizada.

Contudo, vale pontuar as chuvas extemporâneas registradas nesse período, especialmente no Sudeste, Norte e Centro-Oeste, que postergou, parcialmente, atividades de colheita em algumas localidades, além de reduzir a qualidade de alguns lotes de grãos, por conta do excesso de umidade durante a maturação, além do aumento da derriça dos grãos ao chão.

Ainda assim, mais de 95% da área total de café em produção foi colhida até o final de agosto de 2026, restando apenas algumas lavouras, que têm colheita tradicionalmente mais tardias e que ainda estão em maturação dos grãos, e devem ser colhidos em setembro.

Vale pontuar a ocorrência de múltiplas floradas em algumas regiões produtoras, o que deve gerar maturação desigual e, conseqüentemente, uma colheita desuniforme.

Minas Gerais: principal produtor nacional, as operações iniciaram em abril, com o pico da colheita ocorrendo entre junho e agosto.

Espírito Santo: observa-se importante aumento da colheita mecanizada, trazendo alternativa para a escassez de mão de obra para a operação.

São Paulo: as atividades de colheita começaram em abril, em áreas isoladas, e se intensificaram entre junho e agosto, período em que houve a conclusão. As múltiplas floradas resultaram em desuniformidade dos grãos durante a colheita.

Bahia: as áreas do Cerrado e do Atlântico já tiveram todas as lavouras em produção colhidas, restando agora apenas algumas áreas na região do Planalto. Assim como no Espírito Santo, a região do Atlântico, no sul da Bahia, tem aumentado a participação da colheita mecanizada.

Rondônia: o ciclo se mostrou bastante positivo, confirmando agora ao final da colheita a estimativa de incremento na produtividade e no rendimento do café em comparação ao ano passado. As lavouras clonais tendem a ser mais precoces, o que antecipa o calendário de colheita. A maior concentração dos trabalhos ocorre entre abril e maio, com a conclusão das atividades ocorrendo em agosto.

Goiás: as chuvas inesperadas em junho e julho de 2025 induziram a floração em parte das lavouras, influenciando na uniformidade da maturação. Contudo,

a evolução da colheita mostrou boa qualidade e ótimo rendimento dos grãos nesse ciclo.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2026 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.923,2	3,9	115,1	24,0	702,0	45,1	1.317,8	17,1	500,7	4,9	143,8	4,9	143,8	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.876,3	4,0	115,1	24,0	690,3	45,0	1.294,3	17,0	489,0	5,0	143,8	5,0	143,8	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	46,9	-	-	25,0	11,7	50,0	23,5	25,0	11,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.488,2	-	-	3,1	141,2	21,2	949,3	31,6	1.416,1	23,3	1.047,1	17,4	781,6	2,0	91,0	1,0	44,1	0,4	17,8	-	-
BA	4.488,2	-	-	3,2	141,2	21,2	949,3	31,6	1.416,1	23,3	1.047,1	17,4	781,6	2,0	91,0	1,0	44,1	0,4	17,8	-	-
Cerrado	250,0	-	-	2,0	5,0	10,0	25,0	30,0	75,0	40,0	100,0	18,0	45,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto(**)	938,2	-	-	1,5	14,1	3,9	36,6	12,1	113,5	30,6	287,1	35,6	334,0	9,7	91,0	4,7	44,1	1,9	17,8	-	-
Atlântico	3.300,0	-	-	3,7	122,1	26,9	887,7	37,2	1.227,6	20,0	660,0	12,2	402,6	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	581,9	-	-	10,4	60,7	35,1	204,0	27,0	157,1	15,9	92,2	8,2	47,9	2,9	16,9	0,5	3,1	-	-	-	-
MT	268,9	-	-	21,4	57,5	57,0	153,3	21,4	57,5	0,2	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	313,0	-	-	1,0	3,1	16,2	50,7	31,8	99,5	29,3	91,7	15,3	47,9	5,4	16,9	1,0	3,1	-	-	-	-
SUDESTE	58.716,9	0,2	115,5	2,4	1.382,7	15,5	9.099,7	27,8	16.308,3	31,4	18.430,7	18,1	10.627,0	4,2	2.439,4	0,3	181,6	0,2	132,1	-	-
MG	35.594,6	-	-	-	-	10,0	3.559,5	29,0	10.322,4	35,0	12.458,1	21,0	7.474,9	5,0	1.779,7	-	-	-	-	-	-
ES	16.507,0	0,7	115,5	7,1	1.172,0	31,0	5.117,2	28,7	4.737,5	22,8	3.763,6	5,7	940,9	2,1	346,6	1,1	181,6	0,8	132,1	-	-
RJ	423,3	-	-	5,9	25,0	26,8	113,4	31,6	133,8	24,5	103,7	10,4	44,0	0,8	3,4	-	-	-	-	-	-
SP	6.192,0	-	-	3,0	185,8	5,0	309,6	18,0	1.114,6	34,0	2.105,3	35,0	2.167,2	5,0	309,6	-	-	-	-	-	-
SUL	724,1	-	-	1,0	7,2	9,0	65,2	26,0	188,3	32,0	231,7	29,0	210,0	3,0	21,7	-	-	-	-	-	-
PR	724,1	-	-	1,0	7,2	9,0	65,2	26,0	188,3	32,0	231,7	29,0	210,0	3,0	21,7	-	-	-	-	-	-
OUTROS (*)	171,7	-	-	10,0	17,2	20,0	34,3	30,0	51,5	30,0	51,5	5,0	8,6	5,0	8,6	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	7.411,4	1,6	115,1	11,4	843,2	30,6	2.267,1	25,9	1.916,8	16,1	1.190,9	12,5	925,4	1,2	91,0	0,6	44,1	0,2	17,8	-	-
CENTRO-SUL	60.022,9	0,2	115,5	2,4	1.450,6	15,6	9.368,8	27,7	16.653,6	31,2	18.754,7	18,1	10.884,9	4,1	2.478,0	0,3	184,7	0,2	132,1	-	-
BRASIL	67.606,0	0,3	230,6	3,4	2.311,0	17,3	11.670,2	27,5	18.621,9	29,6	19.997,1	17,5	11.818,9	3,8	2.577,6	0,3	228,8	0,2	149,9	-	-
TOTAL ACUMULADO	67.606,0	0,3	230,6	3,8	2.541,6	21,0	14.211,9	48,6	32.833,8	78,1	52.830,9	95,6	64.649,7	99,4	67.227,3	99,8	67.456,1	100,0	67.606,0	-	-

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

(**) Planalto e Chapada.

fonte: Conab.

Nota: estimativa em setembro/2026.



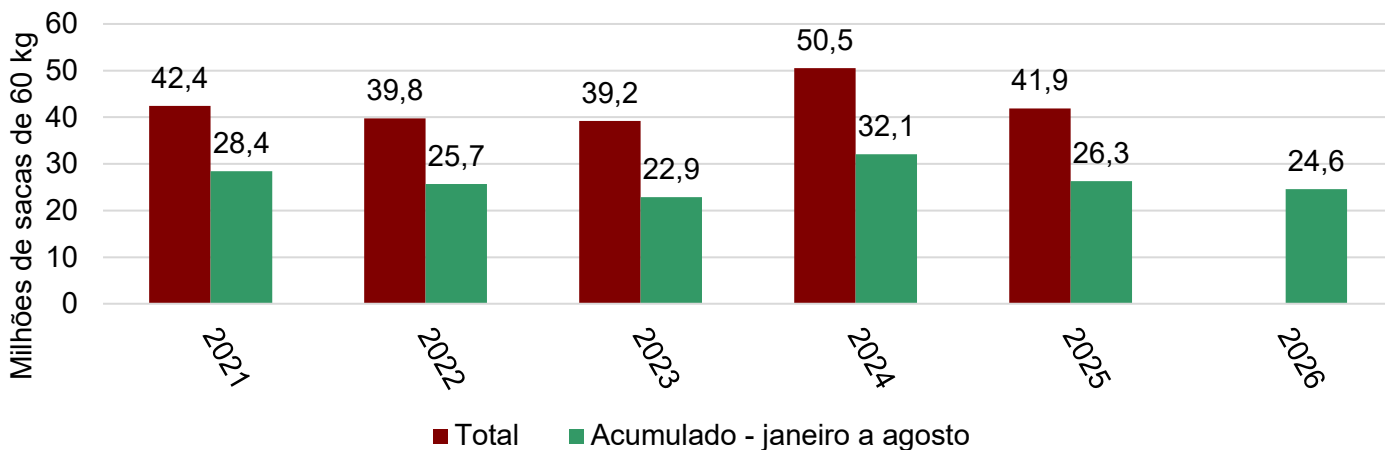
ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

A exportação brasileira de café, em agosto de 2026, foi a maior já registrada da série histórica em comparação com o mesmo mês dos anos anteriores, tanto em peso quanto em valor. O aumento da produção nacional de café em 2026 e a demanda aquecida no exterior favorecem a recuperação das exportações brasileiras nos meses finais deste ano.

O Brasil exportou 3,8 milhões de sacas de 60 quilos de café em agosto de 2026, o que representa alta de 25,8% em relação ao mês anterior e aumento de 43,2% na comparação com agosto de 2025, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No acumulado de janeiro a agosto de 2026, o Brasil exportou 24,6 milhões de sacas de 60 quilos de café, o que representa uma baixa de 6,6% na comparação com igual período de 2025, segundo dados do MDIC.

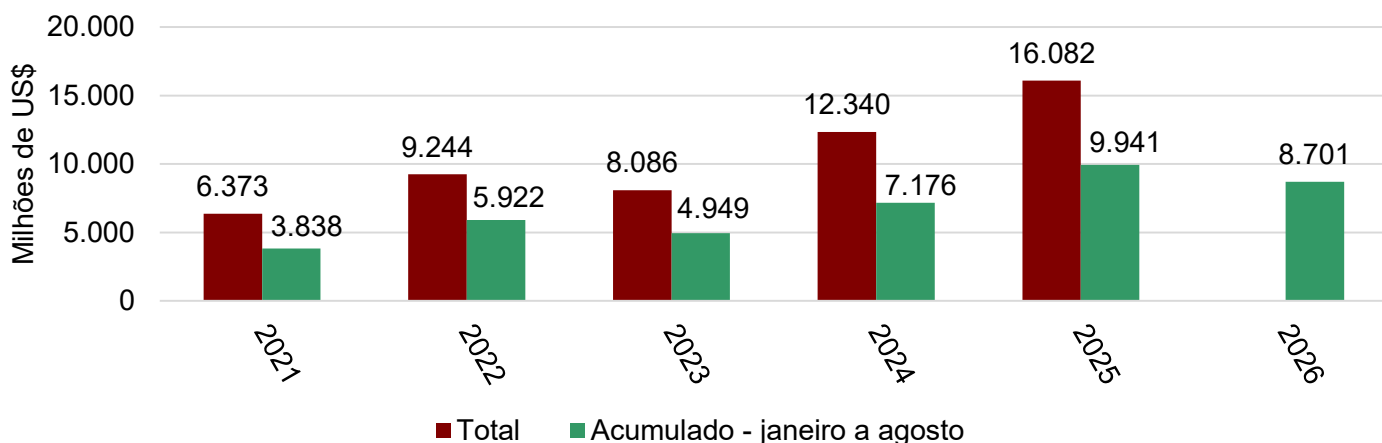
GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A exportação de café em valor foi de US\$ 1,2 bilhão em agosto de 2026, o que representa alta de 27,2% em relação ao mês anterior e aumento de 22,7% na comparação com igual período de 2025. No acumulado de janeiro a agosto de 2026, a exportação de café em valor somou US\$ 8,7 bilhões, o que representa uma baixa de 12,5% na comparação com igual período de 2025, segundo dados do MDIC.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A produção mundial de café tem previsão recorde no ciclo 2026/27, estimada em 189,7 milhões de sacas de 60 quilos, o que corresponde a uma alta de 6,1% em relação à temporada anterior, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A produção mundial de arábica no ciclo 2026/27 é a maior da série histórica, enquanto a produção de robusta é a segunda maior já registrada, sendo superada apenas pelo ciclo anterior.

A produção de arábica no ciclo 2026/27 está prevista em 105,9 milhões de sacas de 60 quilos em todo o mundo, o que corresponde a um aumento de 12,1% em comparação à temporada anterior. A produção de robusta está prevista em 83,8 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2026/27, o que representa uma queda de 0,7% em relação à temporada anterior. Na década, essa produção mundial do arábica no ciclo 2026/27 representa uma alta de 4,7%, enquanto a produção mundial do robusta apresentou um expressivo crescimento de 39,8% no mesmo período.

O consumo mundial de café está previsto em 179,7 milhões de sacas de 60 quilos na temporada 2026/27, o que corresponde a uma alta de 3,6% em relação ao ciclo anterior e a um novo recorde. Esse crescimento na demanda ocorre tanto em polos tradicionais de consumo, como a Europa, os Estados Unidos e o Brasil, quanto em mercados em expansão, como a China.

O estoque inicial da temporada 2026/27 está previsto em 24,4 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa alta de 10,7% na comparação com o estoque inicial do ciclo anterior, considerado o menor dos últimos 25 anos. O estoque final da temporada 2026/27 está previsto em 26,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que corresponde a uma alta de 7,8% em comparação ao ciclo anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027*
Estoques Iniciais	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	22.010	24.370
Produção Total	176.594	165.044	164.529	169.335	176.816	178.830	189.667
Arábica	102.155	87.089	87.908	97.160	102.276	94.440	105.867
Robusta (Conilon)	74.439	77.955	76.621	72.175	74.540	84.390	83.800
Importações	132.126	140.861	133.918	134.270	141.580	142.931	150.856
Oferta Total	344.528	343.399	330.387	330.539	341.517	343.771	364.893
Exportação	144.941	143.583	134.699	143.474	147.746	145.942	158.874
Consumo	162.093	167.876	168.754	163.944	171.761	173.459	179.736
Estoques Finais	37.494	31.940	26.934	23.121	22.010	24.370	26.283

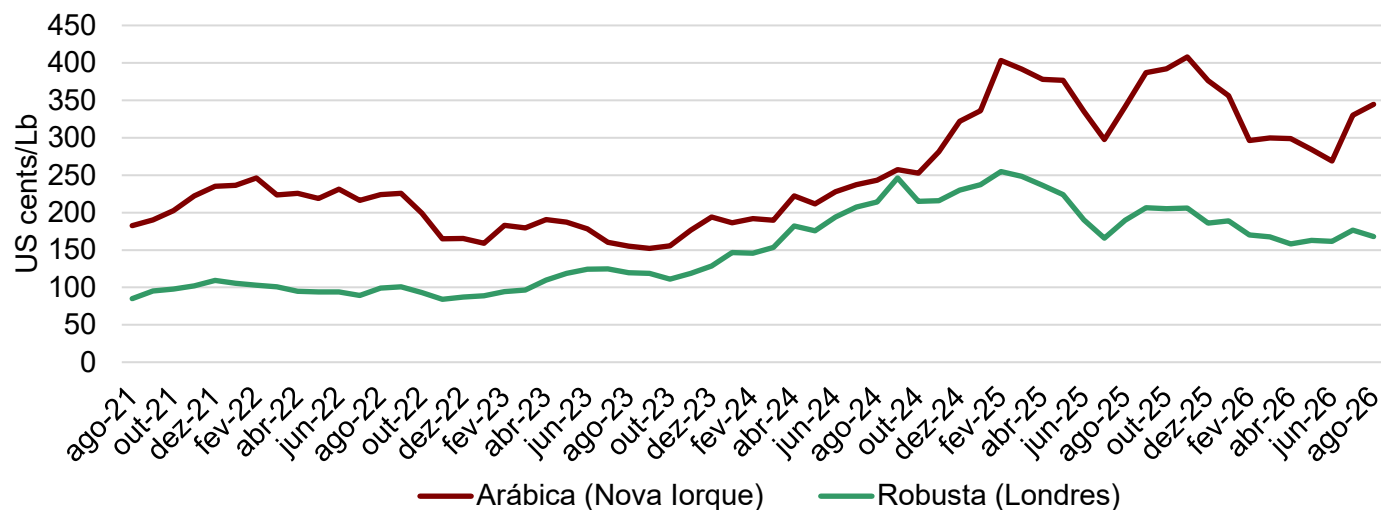
Legenda: (*): Dados de junho de 2026.

Fonte: USDA.

As cotações internacionais do café estão sendo pressionadas pelo cenário de entrada da safra brasileira no mercado, aproximação da colheita no Vietnã e aumento sazonal da produção colombiana no último trimestre do ano. A recuperação da produção nesses países ameniza a preocupação com a oferta, embora não sejam esperadas reduções expressivas das cotações em razão do baixo patamar dos estoques atuais e do aumento da demanda mundial. As previsões de El Niño no ciclo 2026/27 também influenciam a sustentação dos preços, podendo afetar negativamente a produção em muitos países.

Os preços do café arábica apresentaram maior sustentação na comparação com o robusta em agosto de 2026. O café arábica foi negociado ao preço médio de 344,56 centavos de dólar por libra-peso em agosto de 2026 na Bolsa de Nova Iorque, o que representa alta de 4,4% em relação ao mês anterior e aumento de 0,9% em comparação a 2025. O café robusta apresentou o preço médio de US\$ 3.701 por tonelada em agosto de 2026 na bolsa de Londres, o que representa redução de 5% em relação ao mês anterior e baixa de 11,5% na comparação com igual período de 2025.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

